

## **Autolimitação: virtude ecológica**

Contra a apatia dominante e confusão generalizada acerca do que é bom ou mau, certo ou errado em termos éticos e morais, em **Ética e Moral a busca dos fundamentos** Leonardo Boff apresenta reflexões que visam criar clareza e motivações para um comportamento ético e moral responsável e à altura dos desafios contemporâneos.

Assim, devolve a ética e a moral a vida e a prática, pois aí deve ser o seu lugar, fazendo com que as pessoas sintam estimuladas a se melhores, mais responsáveis, mais solidárias e mais reverentes face a complexidade e beleza da natureza. A questão não é pensar sobre as virtudes, mas cuidar para sermos virtuosos.

O leitor é levado a refletir sobre ações de autolimitação e práticas ecológicas, do bem comum e ambiental, para que a vida no Planeta Terra seja possível.

“O pavor suscitado pelo lançamento de bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, em 1945, foi tão profundo que mudou o estado de consciência da humanidade. Introduziu-se a perspectiva de destruição em massa, acrescida posteriormente com a fabricação de armas químicas e biológicas, capazes de ameaçar a biosfera e o futuro da espécie humana. Antes, os seres humanos se permitiam fazer guerras convencionais, explorar os recursos naturais, desmatar, jogar lixo nos rios e gases na atmosfera, e não havia grandes modificações ambientais. A consciência tranqüila assegurava que a Terra era inesgotável e invulnerável e que a vida continuaria a mesma e para sempre em direção ao futuro”.

Esse pressuposto não existe mais. Mais e mais nos damos conta daquilo que a Carta da Terra atesta:

“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro... ou formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida”.

Esse documento, já assumido pela Unesco em 2000, representa a nova perspectiva planetária, ética e ecológica da humanidade.

“Os fatos que sustentam o alarme são irrecusáveis: só temos essa Casa Comum para habitar; seus recursos são limitados, muitos não renováveis; **a água doce é o bem mais escasso da natureza** (só 0,7% é acessível ao uso humano); a energia fóssil, o petróleo, motor do desenvolvimento moderno, tem dias contados; e o **crescimento demográfico é ameaçador. Ultrapassamos já em 20%, a capacidade de suporte e reposição da biosfera. Queremos generalizar para toda a humanidade o tipo de desenvolvimento hoje imperante demandaria outros três planetas iguais ao nosso**”.

“A grande maioria não pensa em tais coisas, pois lhe parece insuportável lidar com os limites e eventualmente com o desastre coletivo, possível ainda em nossa geração. Esses problemas são graves. Mas há ainda um maior: a lógica do sistema mundial de produção e a cultura consumista que ele gerou. Ele diz: devemos produzir mais e mais, sem impor limites ao crescimento, para podermos consumir mais e mais, sem limites à cesta de ofertas”.

**A consequência imediata desta opção é uma dupla injustiça: a ecológica, com a depredação da natureza, e a social, com a gestação de desigualdades.**

Pode-se dividir a humanidade entre aqueles que comem sem limites e os que comem insuficientemente, condenados a todo tipo de doenças da pobreza, à marginalidade e à exclusão.

Se quisermos garantir um futuro comum da Terra e da humanidade, impõem-se as virtudes cardeais imprescindíveis: a busca do bem comum, **a autolimitação e a justa medida**, todas elas expressões da cultura do cuidado e da responsabilidade.

Mas como postular essas virtudes se todo o sistema social mundial funciona negando tais virtudes? Desta vez, porém, não há escolha: ou mudamos e nos pautamos pelo cuidado e pela responsabilidade coletiva, autolimitando-nos em nossa voracidade e vivendo a justa medida em todas as coisas na perspectiva do bem comum humano e ambiental, ou enfrentaremos uma tragédia sem precedentes.

A autolimitação significa um sacrifício necessário que salvaguarda o Planeta, tutela interesses coletivos e funda uma cultura da simplicidade voluntária. Não se trata de não consumir, mas de consumir de forma responsável e solidária para com os seres humanos e os demais seres vivos de hoje e que virão depois de nós. Eles também têm direito à Terra e a uma vida com qualidade.

**Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental – [rocha@mdbrasil.com.br](mailto:rocha@mdbrasil.com.br) – [www.outorga.com.br](http://www.outorga.com.br) – [www.rochaoutorga.hpg.com.br](http://www.rochaoutorga.hpg.com.br)**